



**Pró-Reitoria Acadêmica**

**Escola de Negócios**

**Curso de Relações Internacionais**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**A AÇÃO DO NARCOTRÁFICO COMO VARIÁVEL DO FLUXO  
MIGRATÓRIO DE COLOMBIANOS NO BRASIL**

**(1990-2000)**

**Autora: Débora Fraga Silva**

**Orientador: Prof. PhD. Fábio Albergaria de Queiroz**

**Brasília - DF**

**2015**

**DÉBORA FRAGA SILVA**

**A AÇÃO DO NARCOTRÁFICO COMO VARIÁVEL DO FLUXO MIGRATÓRIO DE  
COLOMBIANOS NO BRASIL (1990 – 2000)**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Relações Internacionais da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Profº PhD. Fábio Albergaria de Queiroz

**Brasília  
2015**



Monografia de autoria de Débora Fraga Silva, intitulada “A AÇÃO DO NARCOTRÁFICO COMO VARIÁVEL DO FLUXO MIGRATÓRIO DE COLOMBIANOS NO BRASIL (1990 – 2000)”, apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Relações Internacionais da Universidade Católica de Brasília, em 23/11/2015, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

---

Prof. PhD. Fábio Albergaria de Queiroz  
Orientador  
Curso de Relações Internacionais – UCB

---

Prof. Dr. Rodrigo Figueiredo Suassuna  
Curso de Relações Internacionais – UCB

---

Prof. MSc. Gustavo Lopes de Souza  
Curso de Direito e Relações Internacionais - UCB

Brasília  
2015

Dedico este trabalho aos meus pais, Zezualda de Jesus Fraga e Walmir do Nascimento Silva e todos a todos os meus familiares.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, o meu sincero muito obrigada à minha mãe Zezualda e ao meu pai Walmir que se fizeram presentes durante toda a minha graduação e sempre me incentivaram a jamais desistir por maior que a dificuldade parecesse ser. Sem vocês, eu realmente não seria nada. Obrigada por terem me ensinado e me criado no melhor caminho. Agradeço também a minha família que sempre compreendeu a minha ausência em determinados momentos.

Meus agradecimentos também são direcionados aos meus amigos, principalmente aos que me acompanham desde o ensino fundamental e médio. Vocês são jóias raras e sei que posso confiar em vocês, obrigada por todos os momentos de descontração.

Niely Lima, muito obrigada por ter me apresentado o maravilhoso mundo das Relações Internacionais. Mariana Silva, obrigada por sempre me apoiar em qualquer decisão que tomo. Aos meus amigos da Gakkai que me ensinaram que o mais importante é sonhar, lançar objetivos e se esforçar para cumpri-los! Agradeço as minhas amigas da Nova Era Kotekitai, banda que sou forjada a cada dia para me tornar a número 1 em todos os aspectos. Sem o companheirismo de vocês a vida seria triste e solitária.

Agradeço amigos do inglês, que sempre compreenderam, me incentivaram e participaram da minha vida. Às bailarinas mais amáveis que conheço e que me apoiaram desde o início da minha graduação.

Agradeço também aos amigos que pude fazer durante esses 4 anos! Muito obrigada Gabriela Horbylon, Juliana Araújo, Lorena Tavares, Matheus Atanam, Nathália Antunes, Rebecca Ferreira, Renilda Cruz, Thamilis de Queiroz, Thayná Carvalho, Thais Aguiar, Caroline Licks, Lucas Monteiro e todos os outros que tive contato e principalmente agradeço o meu professor orientador, Fábio Albergaria, vocês foram essenciais para o meu crescimento pessoal e acadêmico.

Assim, ser grata e falar um sincero “muito obrigada” às pessoas com as quais convivo, contribui para a minha própria revolução humana. “A gratidão é o que torna a pessoa verdadeiramente humana.” Daisaku Ikeda.

## RESUMO

SILVA, Débora Fraga. **Guerrilhas Colombianas como determinantes do fluxo migratório para o Brasil de 1990 - 2000**. 2015. 40 folhas. Universidade Católica de Brasília, 2015.

Os ilícitos transnacionais são hoje um dos principais assuntos da agenda de segurança internacional, pois com a globalização ganhou proporções maiores devido a facilidade de troca de informações, comunicação e comércio estabelecidas por esse fenômeno. Esse estudo tem como finalidade analisar como a ação do narcotráfico tem influencias no fluxo migratório, além da descrição de grupos armados e conceituação sobre o que é crime organizado transnacional, migração e refugiados. Para o desenvolvimento do estudo, será utilizado o caso do narcotráfico na Colômbia, país que possui vizinhança com o Brasil e problemas internos no que diz respeito à garantia da segurança.

**Palavras-Chave:** Ilícitos, Globalização, Narcotráfico, Crime Organizado Transnacional, FARC, Plano Colômbia e Fluxo Migratório.

## ABSTRACT

SILVA, Débora Fraga. **Guerrilhas Colombianas como determinantes do fluxo migratório para o Brasil de 1990 - 2000**. 2015. 40 folhas. Relações Internacionais. Universidade Católica de Brasília, 2015.

The transnational illicit activities are now one of the main issues on the international security agenda, because with globalization gained greater proportions because of the ease of information exchange, communication and commerce established by this phenomenon. This study aims to analyze how the drug trafficking action has influences on migration, beyond the description of armed groups and conceptualization of what is transnational organized crime, migration and refugees. To develop the study, will be used the case of drug trafficking in Colombia, which has neighborhood with Brazil and internal problems with regard to ensuring the safety.

**Keywords:** Illicit activities, Globalization, Drug Trafficking, Transnational Organized Crime, FARC, Plan Colombia and migration.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**Gráfico 1:** Produção Global de Cocaína (toneladas)

**Ilustração 1:** Cultivo Ilícito Global de Coca nos anos 1990.

**Ilustração 2:** Comércio do Tráfico de Cocaína nos anos de 1990.

**Ilustração 3:** Departamentos da Colômbia

**Ilustração 4:** Rua da Amizade – Fronteira entre Brasil e Colômbia

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1:** Cultivo de Coca na Colômbia, 1999 e 2000. (Em hectares).

**Quadro 2:** Movimentos Internacionais de colombianos (1995 – 2000).

**Quadro 3:** Indicativo numérico de refugiados (1998)

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ACNUR – Alto Comissariado para Refugiados das Nações Unidas  
AUC – Autodefesas Unidas da Colômbia  
CONARE – Comitê Nacional para os Refugiados  
ELN – Exército de Libertação Nacional da Colômbia  
FARC – Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia  
ONG – Organização Não Governamental  
UNODC – Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime  
DAS – Departamento Administrativo de Segurança da Colômbia  
ONU – Organização das Nações Unidas  
FASOC – Revista Forças Armadas e Sociedade  
CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e Caribe  
OIM – Organização Internacional de Migração  
OEA – Organização dos Estados Americanos  
EUA – Estados Unidos da América

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1 DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>14</b>
CAPÍTULO 1. Os ilícitos nas Relações Internacionais: o caso do tráfico de drogas. 14	
1.1 Mercado Ilícito de Cocaína.....	17
1.2 O crime Organizado Transnacional .....	21
1.3 Os Estados e o Combate às Atividades Ilícitas .....	23
<b>CAPÍTULO 2. As atuações de grupos narcotraficantes e o enfraquecimento do Estado: o caso da Colômbia. ....</b>	<b>25</b>
2.1 Grupos de insurgência e o crescimento da violência na Colômbia .....	26
2.2 O Plano Colômbia e suas Contribuições para os Estados envolvidos. ....	29
<b>CAPÍTULO 3. O papel do narcotráfico no fluxo migratório para o Brasil.....</b>	<b>33</b>
3.1 População Colombiana no Brasil: desafios e oportunidades para ambas as nacionalidades. ....	35
4. Conclusão .....	39
Bibliografia .....	41

## INTRODUÇÃO

Os ilícitos transnacionais hoje são um dos principais assuntos da agenda internacional contemporânea, pois apesar de serem problemas antigos, com a ajuda da globalização e inovações ganharam destaque uma vez que seus reflexos alcançam dimensões extraterritoriais. Dentro dos ilícitos transnacionais, uma área de destaque é o tráfico de drogas, pois uma média de 243 milhões ACNUR (2014) de pessoas tem usado algum tipo de droga.

Este trabalho é sobre os ilícitos transnacionais com foco no tráfico de drogas, mais especificamente no tráfico de cocaína que é o grande ilícito produzido na Colômbia, universo de pesquisa selecionado, e como tal ilícito influenciou no surgimento de guerrilhas e determinou reflexos no fluxo migratório para o Brasil. O tema do fluxo migratório ganhou um maior destaque no sistema internacional principalmente no Pós Segunda Guerra Mundial, período no qual, milhares de pessoas se deslocaram para o interior da Europa buscando fugir da guerra que aterrorizava o continente (MOREIRA, 2010).

Para Inácio (2007) o número de vítimas das guerrilhas é crescente assim como o fluxo migratório. Segundo o Departamento Administrativo de Segurança da Colômbia (DAS, 2003) o número de colombianos que saíram do país em 2000 ultrapassa os 180.000, já a população mundial que saíam de seus países de origem girava em torno dos 15 milhões segundo a ONU (2013).

A partir do fluxo migratório, o presente trabalho será baseado na seguinte pergunta de pesquisa: Qual é a relevância dos problemas internos, como o enfraquecimento do Estado e o surgimento de grupos guerrilheiros, para o fluxo migratório de colombianos para o Brasil?

Para tanto, de acordo com Gil (1999) a partir do momento em que as informações disponíveis não se fazem necessárias para compreender o fenômeno, surge um problema. Ainda de acordo com Gil (1999) ao surgir um problema, são formuladas hipóteses que através de pesquisas empíricas podem ou não as confirmar.

Desse modo, a hipótese a ser testada na pesquisa é a de que: Existe uma relação de causa e efeito entre o enfraquecimento do Estado como promotor da

segurança pública, a atuação das guerrilhas na Colômbia e o aumento do fluxo migratório de colombianos para o Brasil no período de 1990-2000.

O período escolhido é o ano de 1990, período em que os americanos lançaram a guerra contra o tráfico de drogas e tendo como principal referência a Colômbia, que é o grande fornecedor desse ilícito, até o ano 2000 quando foi implementado o Plano Colômbia. O objetivo é fazer uma comparação entre os anos desse período e analisar se realmente houve um aumento do fluxo migratório e se a implementação do Plano foi realmente positiva.

O trabalho foi dividido em três capítulos dos quais os dois primeiros dispõem de temas que podem facilitar o entendimento e viabilizar a análise feita no último capítulo. O primeiro capítulo trata do tema ilícitos e o caso do tráfico de drogas e a sua facilitação com o advento da globalização.

O primeiro intitulado: Os ilícitos nas Relações Internacionais – o caso do tráfico de drogas trata do papel dos ilícitos quanto um instrumento de importante análise das Relações Internacionais. Para isso são utilizados os conceitos de ilícitos, globalização, crime organizado transnacional.

No segundo capítulo será abordada as dificuldades que se impuseram à construção do Estado de Direito na Colômbia. Será trabalhada a evolução do narcotráfico no Estado colombiano, objeto de nossa análise, para isso será analisado o ano de 1990 que é o primeiro marco temporal, passando pelo processo de formação das FARC até chegar no Plano Colômbia.

Por fim, é feito o estudo de caso no terceiro capítulo, intitulado: O papel do narcotráfico no fluxo migratório colombiano para o Brasil. Yin (2001) afirma que o estudo de caso pesquisa enfrenta uma situação na qual haverá variáveis e dados que precisam convergir. Além disso, verificar papel das guerrilhas movidas pelo mercado de ilícitos é o objeto deste capítulo.

# 1 DESENVOLVIMENTO

## **CAPÍTULO 1. Os ilícitos nas Relações Internacionais: o caso do tráfico de drogas.**

Este capítulo tem como objetivo fazer uma análise sobre o mercado ilícito nas relações internacionais com ênfase no tráfico de drogas. Tal assunto tornou-se o foco de estudo pois vem ganhando espaço e tendo reflexos consideráveis nas Relações Internacionais, pois tiveram a facilitação através da globalização.

Daremos início a este capítulo analisando a globalização, já que com ela passa a ser incrementado o fluxo de comércio, pessoas, capital entre outros. Existem várias interpretações acerca do advento da globalização, como a de Bauman (2004) acredita que a globalização teve início apenas em 1998, época em que se tem o início das transformações clássicas que seriam referentes aos campos da economia, política e sociologia.

O autor continua dizendo que o conceito de globalização não deve ser apenas pertinente ao campo da economia, mas também na mudança de comportamento social tendo como reflexo as ações dos Estados sobre as relações internacionais.

Friedman<sup>1</sup> (2005) divide esse fenômeno em 3 classificações, iniciando a primeira fase em 1492 até 1800, a segunda dos anos de 1800 até os anos 2000, e a terceira que tem seu início nos anos 2000 até os dias atuais.

Entretanto, a interpretação que será utilizada nesse trabalho é a perspectiva de Nye (1989) sobre a Globalização, que se dá com a queda do Muro de Berlim<sup>2</sup> em novembro de 1989, pois simbolizou “o fim do socialismo e a expansão do capitalismo e do Neoliberalismo.”

A interpretação de globalização escolhida é a de Nye (1989) pois é a que mais se aproxima do recorte histórico utilizado para o estudo do presente trabalho. Além do mais, Nye (1989) explica melhor o fenômeno do tráfico de drogas.

---

<sup>1</sup> Globalização 1.0: com o advento das grandes navegações; Globalização 2.0: com a motivação de uma integração global; Globalização 3.0: indivíduo como agente das mudanças.

<sup>2</sup> O Muro de Berlim foi construído com o objetivo de separar a Alemanha Oriental da Alemanha Ocidental no período Pós Segunda Guerra Mundial. Em 1989 a queda do muro simbolizou o fim da Guerra Fria.

Como pode ser visto, existem várias definições e marcos históricos em relação à origem globalização, entretanto, Sousa (2011) explica que, apesar de várias definições, aparentemente diversas, parte dos autores contemporâneos possuem a mesma finalidade em conceituar a globalização, que seria expressar um mundo com proximidades geográficas, possibilitando uma economia dinâmica e uma aproximação entre os Estados.

A globalização não pressupõe uma homogeneidade e logicamente essa desigualdade abre espaço para frustrações, as quais aumenta o abismo entre os ricos e pobres (SARFATI, 2005) gerando consequências maiores. Sousa (2011) afirma que com a globalização vieram consequências positivas e negativas como previamente já afirmado aqui.

Como exemplo de consequências negativas temos o crime organizado e os paraísos fiscais (SOUSA, 2011, p. 4). Hernández Sainz (2007) complementa que a globalização se torna uma via alternativa para o aumento de práticas de transações fronteiriças de ilícitos, pois ganharam dimensões nunca antes vistas utilizando as ferramentas deste fenômeno. Em relatório produzido pela UNODC em 1999, Koff Annan diz que,

*Globalisation offers the human race unprecedented opportunities. Unfortunately, it also enables many anti-social activities to become "problems without passports." [...] drug trafficking which cynically promotes and exploits that misery for commercial gain. (UNODC, 1999).*

De acordo com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime - UNODC (2015) o tráfico de drogas é um comércio internacional ilícito envolvendo o cultivo, manufatura, distribuição e venda de substâncias que são utilizadas em drogas proibidas pela lei. No entanto, é curioso observar que desenvolvimento da atividade criminosa irresistivelmente constrói interfaces entre o lícito e o ilícito (CEPIK e BORBA, 2012, p. 379).

Para Pimentel (1973) o comércio transnacional de ilícitos nada mais é do que atividades delituosas que podem ser praticadas de forma menos transparente, como é o caso do crime organizado ou sob rótulos econômicos, como os crimes de colarinho

branco. De qualquer forma, o comércio ilícito de drogas é um problema mundial. Segundo Annan<sup>3</sup> (1997):

*Illicit drugs destroy innumerable individual lives and undermine our societies. Confronting the illicit trade in drugs and its effects remains a major challenge for the international community. Although the consumption of drugs has been a fact of life for centuries, addiction has mushroomed over the last five decades. It now demands a determined and international response. (ANNAN, 1997).*

Com essa declaração de Annan, é possível perceber as proporções mundiais do mercado ilícito como um todo e principalmente das drogas. Segundo Procópio (2011, p. 253) “no mundo do escambo, as drogas abrem quase sempre todas as portas. O setor aéreo articulado ao fluvial, vital ao narcotráfico, torna o transporte de ilícitos seguro e rápido”.

As ideias de Rodrigues (2012) convergem com o pensamento de Procópio (2011), ao dizer que no mundo da ilegalidade surge o narcotráfico, que se expandiu ao mesmo tempo em que as leis se tornaram mais rigorosas. “Além do incentivo ao tráfico propiciado pelos lucros auferidos na ilegalidade, dinamizaram os fluxos de drogas ilícitas, internacionalizando efetivamente o problema. ” (RODRIGUES, 2012, p. 14).

Procópio (2011) afirma que esse é o narcotráfico não se limita à uma determinada crença, cultura ou até mesmo Estado, simplesmente corrompe instituições de todos os credos ou lugares. Segundo Naím (2006, p. 170) “no comércio de drogas, Colômbia e Espanha podem ser consideradas como ‘vizinhas’, da mesma forma que Nigéria e Itália, quando o assunto são redes de tráfico humano”.

A globalização surge como um facilitador não só das atividades permitidas pelos Estados, mas também daquelas chamadas de ilícitas, como é o caso do tráfico de drogas. Com isso, é importante citar, as estatísticas disponíveis no UNODC (1999) entre 1998 e 1999, dois anos que cobrem o recorte temporal deste trabalho, em que cento e setenta países reportaram apreensão de drogas provindas do mercado ilícito.

---

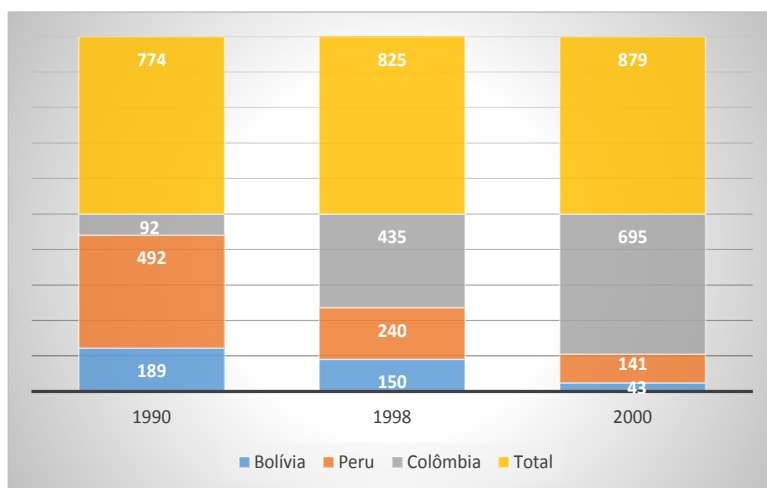
<sup>3</sup> Koff Annan é o Secretário Geral das Nações Unidas.

## 1.1 Mercado Ilícito de Cocaína

Na região andina, o processo de globalização se faz presente também na produção da coca. Os três maiores produtores de cocaína, sendo eles Bolívia, Colômbia e Peru, estão localizados nessa região. Entretanto apenas a Colômbia atingiu 68% da produção em 1999. A cocaína é uma substância estimulante que pode ser consumida, quando em forma de sal hidrossolúvel<sup>4</sup>, aspirado ou injetado e estando em forma de pasta base, tratada por alguma substância alcalina<sup>5</sup> pode ser fumada em cachimbos.

Em 1999, segundo o UNODC (2000), a Colômbia, Peru e Bolívia lideravam o ranking de cultivo, sendo que a Colômbia era responsável por mais da metade da produção da folha da coca.

Gráfico 1. Produção Global de Cocaína (em toneladas)



Fonte: UNODC (2010)

Através do gráfico acima é possível perceber o aumento da produção de cocaína na Colômbia no recorte histórico utilizado no trabalho. Procópio (2011) afirma que, no caso colombiano grande parte das terras produtivas são destinadas ao narcotráfico. Rua (2002) complementa e pontua essa dificuldade existente, pois:

O narcotráfico chegou à Colômbia através da sua rede internacional, encontrando condições ideais: um campesinato miserável, autoridades

<sup>4</sup> Hidrossolúvel é o termo dado às substâncias solúveis em água, podendo se transformar em um líquido permeável. (Escola de Química/ UFRJ)

<sup>5</sup> A substância alcalina permite que a cocaína deixe de ser permeável e passe a ser impermeável.

corruptas, uma classe política ávida de recursos e protegida pela impunidade e uma classe empresarial imediatista e predatória. (RUA, 2002, p. 32).

Rua (2005) faz ainda um alerta sobre a dificuldade em diferenciar os camponeses produtores da folha de coca, os narcotraficantes e os grupos guerrilheiros. Se tal diferenciação fosse feita com fidelidade, a situação colombiana seria mais fácil de se entender.

O comércio de ilícitos requer condições necessárias da concentração de oferta e demanda, entretanto a exportação de cocaína pela região andina nos anos 1980 – atingiu um nível mundial<sup>6</sup> e continua suprimindo grande parte da demanda.

Ao fazer uso do relatório publicado em 2000 pela UNODC, é possível constatar que em 1998 a Colômbia foi responsável por cerca de 53% da produção de cocaína e em 1999 responsável por 67%. Ainda de acordo com o UNODC:

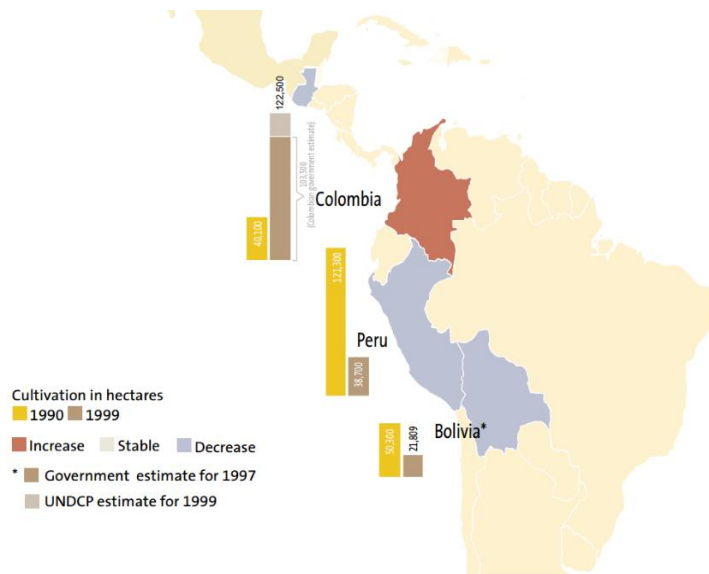
*North America remains the principal destination for cocaine, though consumption is currently declining. The drug mainly enters the United States at its south-western border with Mexico. According to United States Drug Enforcement Administration information, approximately 60% of the cocaine smuggled into the United States crosses the south-western border. Colombian trafficking organizations control the world wide supply of cocaine. These organizations use sophisticated means to move cocaine by land, sea and air into the United States. (UNODC, 1999, p. 46).*

Fazendo uso do citado relatório os países que mais cultivavam a folha da coca de maneira ilícita eram Colômbia, Peru e Bolívia. Conforme demonstrado na ilustração 1.

Ilustração 1. Cultivo Ilícito Global de Coca nos anos 1990.

---

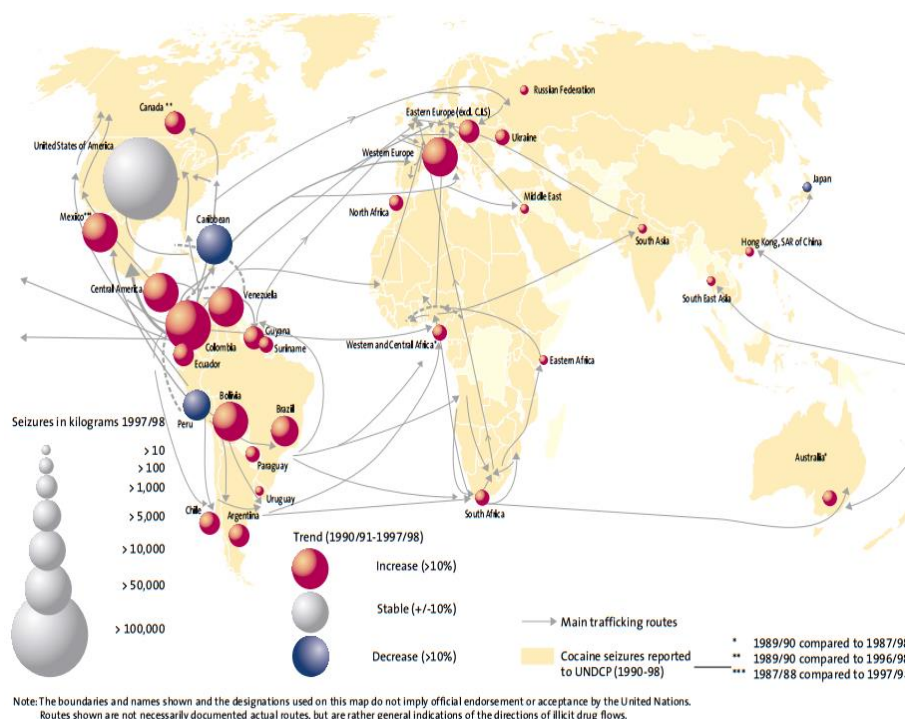
<sup>6</sup> O conceito de nível mundial utilizado no presente trabalho é o mesmo utilizado por Cepik e Borba que caracteriza o mercado de cocaína de nível mundial, pois passou a atingir muitos países do mundo.



Fonte: UNODC (1999)

Para o UNODC (1999) a maior problemática dos países andinos em relação ao cultivo da cocaína é a sua distribuição, pois não se restringe apenas aos países da América, mas possui um alcance global, como pode ser visto na ilustração 2.

Ilustração 2. Comércio do Tráfico de Cocaína nos anos de 1990.



Fonte: UNODC (1999)

Utilizando-se ainda do Relatório do UNODC (1999) e complementando a análise da ilustração 2 é possível constatar que a Colômbia é a maior responsável pelo comércio ilegal de cocaína mundial. Segundo o UNODC (2005) em 1999 o cultivo

de coca atingiu 12 departamentos da Colômbia e nos anos 2000, 21 departamentos foram afetados como pode ser visto pelo quadro abaixo.

Quadro 1. Cultivo de Coca na Colômbia, 1999 e 2000. (Em hectares)

Departamento	Março – 1999	Agosto - 2000
Meta	11,384	11,123
Nariño	3,959	9,343
Guaviare	28,435	17,619
Caquetá	23,718	26,603
Antioquia	3,644	2,547
Vichada	---	4,935
Putumayo	58,297	66,022
Bolívar	5,897	5,960
N. de Santander	15,039	6,280
Arauca	---	978
Córdoba	1,920	117
Cauca	6,291	4,576
Santander	---	2,826
Vaupés	1,014	1,493
Amazonas	---	---
Guainía	---	853
Magdalena	---	200
Guajira	---	321
Boyacá	---	322
Caldas	---	---
Chocó	---	250
Cundinamarca	---	66
Valle del Cauca	---	76
Total	160,119	162,510

Fonte: UNODC (2005)/ Adaptação: Débora Fraga.

As regiões de Meta-Guaviare e Putumayo-Caquetá, localizadas ao sul do país, possuíam juntas cultivo de coca em 121.798 hectares. Segundo a pesquisa feita pelo UNODC (2005) o cultivo de coca em Meta iniciou-se em 1994 com baixo destaque na produção nacional. Por outro lado, Guaviare foi o primeiro local no país em que

começou o cultivo da coca. Desde então, a coca se tornou importante para o departamento.

O departamento de Putumayo representou nos anos 2000, em hectares, 40% do cultivo total nacional do ano, entretanto as estimativas era de que, após 4 anos, o departamento fosse responsável por apenas 5% dos hectares utilizados para a plantação. O mesmo ocorreu em Caquetá, departamento responsável por 16% dos hectares.

Entretanto, os dados do cultivo de coca na Colômbia não causam consequências apenas para o país. Werner (2009) acredita que existe uma convergência entre a globalização, a atuação de grupos organizados e o narcotráfico, pois essas atuações não estão mais restringidas a uma parte em específico do mundo, mas tem atuação no globo.

Cepik e Borba (2012) pontuam, que juntamente com o fluxo constante e facilitado de comércio e pessoas, a atuação de organizações criminosas tornou-se mais efetiva. Para facilitar o entendimento sobre o crime organizado e a atuação no globo através do mercado ilícito é necessário um estudo um pouco mais aprofundado sobre o Crime Organizado Transnacional, feito a seguir.

## 1.2 O crime Organizado Transnacional

O crime Organizado Transnacional surge neste estudo como um dos componentes facilitadores do tráfico de ilícitos. Segundo Werner (2009) existe uma diferença entre o crime organizado, grupo que nem sempre atua no crime transnacional<sup>7</sup>, e o crime organizado transnacional. Ele ainda complementa que, os atores transnacionais são caracterizados como atuantes em um plano que se diferencia do estatal, os quais não se limitam às fronteiras entre os Estados.

Cepik e Borba (2012) explicam que a atividade criminosa constrói essas interfaces, pois a necessidade de lavarem o dinheiro ilegal acaba forçando a criação

---

<sup>7</sup> Transnacional para Evans e Newnhan (1998) são ações realizadas através das nações e é exatamente o norteia o comércio de ilícitos no mundo.

de negócios legais que por sua vez se tornam produtos de uma ação ilegal. A criminalidade organizada reúne um conjunto de ameaças que incluem a pirataria, o tráfico de pessoas, armas, drogas e órgãos, todas elas de alguma forma interconectadas que trazem uma instabilidade regional e internacional.

Nas décadas de 1980 e 1990, de acordo com o relatório do UNODC sobre as tendências globais de drogas ilícitas do ano de 1999, o tráfico de entorpecentes cresceu exponencialmente no território da Colômbia na medida em que, nos países vizinhos, como Peru e Bolívia, o número vinha caindo graças às políticas norte-americanas de incentivo a alteração do cultivo de ilícitos.

Neste sentido, o UNODC diz que:

*Cultivation and production in Peru decreased significantly in recent years and continued to decline in 1997 and 1998. Bolivia reflected a rather stable trend during the 1990s and a decrease in 1997 and particularly in 1998. Estimates on Colombia, in contrast, reflect a continuously rising trend since the 1980s and, in 1998, for the first time, significantly exceeded the cultivation and production levels of both other countries [...]. (UNODC, 1999, p. 42).*

Naím (2006) aponta alguns componentes do comércio ilícito internacional como o tráfico de pessoas, o tráfico de armas, tráfico de animais e o mais lucrativo dos três, o tráfico de drogas diante o crescimento exponencial de consumo.

A presença dos entorpecentes na sociedade, caracteriza a ineficiência das políticas de repressão contra as drogas. “Da mesma forma como a liberação do jogo do bicho entra em choque com interesses econômicos e políticos que lucram com tal jogo, de igual maneira o mercado das drogas ilícitas rejeita mudanças”. (PROCÓPIO, 2011, p. 261).

O comércio e o consumo de drogas ilícitas, principalmente a cocaína e a heroína sofreram um aumento nos anos 1980 e permaneceu alto nos anos de 1990. Segundo o UNODC (1999), a preocupação seria que o destino dessas drogas estava sendo ampliado e o comércio mais bem estruturado.

Naím (2006, p. 14) afirma que as fronteiras são “uma dádiva para os criminosos e um obstáculo para as agências da lei”, pois cria uma oportunidade de crescimento para os criminosos e dificulta a ação do Estado-nação que está limitado às suas fronteiras geográficas. Tal dificuldade também se mostra presente para Procópio (2011) que afirma que essas ações descontrolam a identidade democrática, transformando-os em ambientes abertos para controvérsias contribuindo para o enfraquecimento do Estado.

### 1.3 Os Estados e o Combate às Atividades Ilícitas

Rua (2002) acredita que o comércio de ilícitos se dá somente através de Estados falidos<sup>8</sup> e em contrapartida a esse pensamento, Naím (2006) defende que esse comércio não surge apenas em Estados falidos, mas possuem sua origem em algumas lacunas deixadas pelo próprio Estado, mas não necessariamente os falidos, como a debilidade comercial, para que se estabeleçam de acordo com o momento em que o país vive.

Naím (2006) ainda afirma que, nesses Estados, o comércio de ilícitos é a atividade econômica mais rentável. Outro fator identificado é a dimensão da corrupção nos países, pois por ser uma atividade que traz lucratividade, acaba havendo maiores reflexos na vida política e até mesmo social desses Estados. McClean (2007, p. 109-110), compactua ao dizer que a corrupção “debilita as instituições democráticas, empobrece as nações, gera injustiças e possibilita o surgimento e desenvolvimento das atividades ilícitas.”

Existe uma grande dificuldade do Estado em combater o comércio ilícito, principalmente o tráfico de drogas, pois para Naím (2006) eles não estão adaptados ao processo de globalização e seguem um modelo de hierarquização, se contrapondo ao comércio, que pode ser caracterizada como uma rede de alcance global. O Relatório do UNODC (1999) reafirma ao publicar que pelo menos 137 países e territórios enfrentam o combate ao comércio de ilícitos.

Sousa Galito (2011) ainda complementa que:

Este tipo de ameaças já não é facilmente controlável pelos Estados (se é que alguma vez o verdadeiramente o foi) num sistema internacional a caminhar para a multipolaridade económica, multicultural e complexo, com proliferação de actores não estaduais, caracterizado pelo transnacionalismo, pela globalização, pela interdependência dos mercados e das relações entre Estados. (SOUSA GALITO, 2011, p. 5).

---

<sup>8</sup> Para Carvalho (2007) os Estados falidos são aqueles que estão com instituições ausentes sendo incapazes de promover os bens políticos essenciais, prioritariamente, a segurança humana. Vera (2010) começa a sua conceituação sobre o que seria um Estado falido com a definição de Estado e seus elementos: poder político organizado que exerce soberania sobre uma população em um território, na falta de algum desses três elementos temos o uso do termo Estado Falido.

Com a dependência dos países em vias de desenvolvimento em relação aos países desenvolvidos, temos uma maior dificuldade em combater os problemas como as atividades ilícitas, pois os países que buscam seu desenvolvimento são levados ao amplo desemprego, desigualdades sociais que resultam em “sociedades desequilibradas econômica e socialmente.” (SOUSA, 2011, p. 4). Para Annan (1997) essas atividades ilícitas, como o comércio de drogas, continuam sendo um desafio para a comunidade internacional exigindo uma resposta determinada e de mesma magnitude.

Para alguns analistas, o problema do consumo de drogas é agravado pela censura do cultivo e tráfico e a condição de ilegalidade. Alguns pontos são citados por Valência (2005) como a marginalização da sociedade, o encarecimento do negócio e a alta rentabilidade para alguns envolvidos, além das formas ilegais de proteção do cultivo e a corrupção<sup>9</sup> que gera no Estado e nas empresas privadas também.

De acordo com Valência (2005) países produtores de drogas ilícitas, como Colômbia, Peru e Bolívia, enfrentam outros problemas como os milhões de camponeses que se vêem obrigados a fazer prática de atividades ilícitas, além da guerra contra as drogas e suas consequências como inúmeros mortos, contaminação ambiental, deslocamentos e instabilidade política e social. “Assim, o problema é de todos.” (VALÊNCIA, 2005, p. 133). Procópio (2011) avalia sobre a qualidade dos Estados, dizendo que a democracia

[...] dificilmente questiona as superestruturas das desigualdades. Vota-se então a favor da condenação e nunca pela implementação de ações para estancar o fluxo das injustiças. O mesmo ocorre em relação ao contrabando, responsável por parte do desemprego gerador da insegurança que piora a gestão pública. (PROCÓPIO, 2011, p. 280).

Tomando como base a análise global sobre a atuação do mercado de ilícitos feita no primeiro capítulo, cabe à pesquisa analisar a relação dos narcotraficantes e o enfraquecimento do Estado Colombiano no período dos anos 1990 até os anos 2000, quando foi instaurado o Plano Colômbia.

---

<sup>9</sup> Para Cortella (2015) corrupção é a capacidade de degradar, fazer apodrecer aquilo que deveria ser descente.

## CAPÍTULO 2. As atuações de grupos narcotraficantes e o enfraquecimento do Estado: o caso da Colômbia.

Neste capítulo será abordada as dificuldades da Colômbia em se estabelecer como um Estado forte, o surgimento e histórico das FARC, além da violência oriunda do surgimento dos grupos insurgentes e políticas em combate a ela, incluindo a intervenção norte-americana contra o narcotráfico através do Plano Colômbia.

Uma das maiores preocupações da Colômbia são referentes ao combate ao cultivo das drogas. Pois além de reafirmar o país como um dos três maiores produtores e distribuidores de cocaína, ainda colabora como financiador dos grupos de insurgência, como é o caso das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia.

Com isso, as tentativas de extermínio do plantio de coca trouxeram várias consequências, dentre elas o Roundup<sup>10</sup> que infecta os lavradores e a água. Esse herbicida atinge e mata sem discriminação as lavouras de subsistência, sejam elas indígenas ou camponesas e ocorre principalmente em Meta, Putumayo, Caquetá e Vaupés, regiões que podem ser facilmente identificadas pela ilustração abaixo:

Ilustração 3. Departamentos da Colômbia



Fonte: eMapsWorld/ Adaptação: Débora Fraga.

<sup>10</sup> Procópio (2011) explica que o Roundup é um tóxico empregado no extermínio do plantio da coca em território colombiano.

Procópio (2011) afirma que essas quatro regiões possuem uma grande população nativa colombiana parcialmente incorporadas às etapas do narcotráfico. Mas o maior desafio no combate à essa produção encontra-se no entendimento da língua, pois são cinquenta dialetos falados, o que dificulta os serviços de inteligência de combate às drogas.

O Estado colombiano, afirma Inácio (2007), tem enfrentado vários problemas em relação à sua autoridade, principalmente no que tange à luta contra a violência dentro do país. Dentre esses desafios estão os grupos de insurgência e a violência no país.

## 2.1 Grupos de insurgência e o crescimento da violência na Colômbia

A violência na Colômbia sempre foi atribuída aos grupos de insurgência, principalmente nos anos de 1990. Para tanto, se faz necessária a definição de insurgência e a utilizada será o conceito de Muzzuoli (2007).

Muzzuoli (2007, apud LUCERO, 2011 p. 58) define insurgência como uma “rebelião armada contra a autoridade do Estado, como objetivo de tomar o poder. A insurgência tem inspiração política, econômica, religiosa ou étnica, ou pode reunir mais de uma destas qualidades.” Para tanto, desde os anos 1950 a Colômbia vem tentando combater as guerrilhas, que em específico nesse caso são oriundas dos grupos de insurgência, e principalmente o narcotráfico que surge, em alguns momentos, como financiador dos grupos guerrilheiros.

Os incentivos do país em armar os civis para combate desses grupos guerrilheiros geraram um maior conflito e a criação das Autodefesas Unidas da Colômbia (AUC). Para Leóngomez (2001) os conflitos e violência na Colômbia são parte de um ciclo vicioso entre os paramilitares, grupos guerrilheiros e o crime considerado comum, ele afirma que:

*[...]La multiplicidad de actores responsables de la violencia, así como por las múltiples relaciones de interdependencia que se tejern entre estos. La guerrilla tiene un pie en la criminalidad común (secuestro y extorsión) y en el narcotráfico (impuesto, protección de cultivos y laboratorios, recolección y venta de drogas ilícitas a mayoristas); la criminalidad común tiene, a su turno, um pie em la política (venta de secuestros a la guerrilla) y outro em El paramilitarismo (asesinatos por contrato); el paramilitarismo llena sus arcas,*

*ante todo, com recursos provenientes del narcotráfico; el narcotráfico, finalmente alimenta la guerrilla, a los paramilitares y a la criminalidad común. (LEÓNGOMEZ,2001,p.11).*

A tentativa de explicar a existência dos grupos paramilitares dentro da Colômbia parte de Valência (2005, p. 136) afirmando que “todo negócio ilegal gera uma proteção ilegal, por isso é impensável uma completa extinção dos paramilitares à margem de um desaparecimento do lucrativo tráfico de drogas”.

Considerando que a insurgência e as guerrilhas estão diretamente ligadas ao narcotráfico e ao enfraquecimento estatal, Muzzuoli (2007) descreve que a insurgência surge como uma rebelião armada contra a autoridade do Estado, objetivando a tomada de poder, tendo inspirações políticas, econômicas, religiosas e/ou étnicas.

Diante dessa realidade de revolta contra o Estado, surgem as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), um grupoguerrilheirocolombiano que tem a sua criação com uma proposta social, marxista e pouco conhecida entre as pessoas e que muitas vezes é diretamente vinculado ao narcotráfico. Lucero (2011) complementa que as FARC surgiram em meados de 1965 após um descontentamento por parte dos camponeses, pois eles se sentiam explorados pelo Estado.

O surgimento das FARC também pode ser atribuído à morte do líder popular Jorge Eliécer Gaitán, integrante do Partido Liberal. Inácio (2007) afirma que o assassinato do líder gerou uma grande revolta popular, com várias manifestações violentas somadas ao período da Guerra Fria que, junto com o Exército de Libertação Nacional da Colômbia (ELN), formam os principais grupos guerrilheiros em vigor até hoje.

Em seguida, os latifundiários passaram a exigir medidas do governo. Segundo Lucero (2011) os conflitos entre camponeses e latifundiários se tornaram mais frequentes e em seguida começaram as invasões de terras, pois o governo não estava disposto a ouvir as reivindicações dos camponeses. Com a aprovação da Lei 200, os camponeses passaram a perceber o direito de apropriarem-se de terras improdutivas, o que revoltou os latifundiários, que começaram a oprimir os líderes dos movimentos camponeses.

Lucero (2011) afirma que em contrapartida, o Estado passou a atacar os camponeses rebeldes que se viram na obrigação de adotar uma nova forma de resistência: a guerra de guerrilhas. Para Villota (2007) o uso considerado desregrado

do uso da força por parte do Estado contribuiu para a formação desses grupos e em especial da tática de guerrilhas. Ele afirma que:

[...] a intervenção violenta do Estado, na esfera política, contribuiu sobremaneira para a configuração desses grupos. Vários fatos da história do país parecem confirmar essa hipótese. Entre esses fatos, destaca-se a tendência do Estado colombiano para usar a violência contra tudo aquilo que se apresentasse como ameaça na disputa pelo poder, ocasionando, em consequência disso, as mais diversas manifestações contra a violência. (VILLOTA,2007,p.20).

As FARC são o mais antigo grupo guerrilheiro do mundo e são consideradas o maior inimigo do Estado colombiano. Por essa razão, a repressão fortemente empregada contra esses grupos reforçou o sentimento de descontentamento, Lucero (2011) completa que:

Diante da repressão estatal ou pela busca por reconhecimento de direitos, o povo organiza-se para reivindicar. Porém, quando falamos de um Estado repressor ou de forças internacionais repressoras, estas reivindicações tornam-se arriscadas e ilegais, daí surgindo os movimentos beligerantes e as forças insurgentes. (LUCERO,2011,p.56).

Entretanto, atribuir somente às FARC o controle do tráfico de drogas exclui o fato de que, a maior parte do comércio ilegal é coordenado pelas confrarias de cocaína, afirmadas por Procópio (2011) como as maiores inimigas das FARC. Ele ainda afirma que o corredor de escoamento da droga é praticamente todo coordenado pelas Autodefesas Unidas da Colômbia (AUC).

Todavia, os narcotraficantes, no início, foram acolhidos pela sociedade colombiana, já que, para Rua (2005) a atividade deles era o que fazia a economia funcionar, além de financiar alguns políticos e os grupos paramilitares que estavam começando a surgir. Lopes (2009) ainda complementa que narcotráfico e as guerrilhas podem ter sido um dos principais articuladores como forças propulsoras do desenvolvimento e fortalecimento do maior grupo paramilitar do país, as AUC.

Várias tentativas de negociação entre Estado e Guerrilhas existiram, Rua (2002) deixa explícito que o objetivo do governo era incentivar uma negociação entre Estado e guerrilha objetivando uma reabilitação das regiões vítimas da violência e posteriormente, eliminar o cultivo da coca. A FASOC (2000) deixa explícita essas tentativas ao dizer que:

*El gobierno actual há iniciado um proceso de negociación que busca lograr um acuerdo de paz negociado com la guerrilla sobre la base de integridad*

*territorial, la democracia y los derechos humanos. Si esta estrategia tiene éxito, se fortalecería muy rápidamente el estado de derecho, y la lucha contra el narcotráfico en todo el país. (FASOC,2000,p.69).*

Um exemplo das tentativas de negociação foi quando “o governo concedeu alguns territórios para as guerrilhas, que somam mais de 50% do território nacional. Essas regiões, conhecidas como despeje, foram concebidas como zonas desmilitarizadas”. (NASCIMENTO, 2002, p. 16). Essa concessão de território para os grupos guerrilheiros tinha como objetivo findar o conflito que durava décadas.

Entretanto, não houve resultados como esperado, pois o governo afirmava que os grupos guerrilheiros estavam aproveitando do território para fortalecimento militar e em contrapartida os grupos denunciavam o exército de colaboração com ataques de paramilitares aos camponeses que apoiam os grupos guerrilheiros. Para Lopes (2009) as guerrilhas contribuem para o enfraquecimento do Estado e um processo de paz fortaleceria o mesmo, contribuindo para o combate ao narcotráfico.

Rotberg, 2011, p. 4 afirma que os

Estados-Nações falem quando são consumidos pela violência interna e deixam de proporcionar bens políticos positivos a seus habitantes. Seus governos perdem credibilidade, e a natureza de continuidade do próprio Estado-nação torna-se questionável e ilegítimo nos corações e mentes de seus cidadãos.

A Secretaria para Convivência e Segurança Cidadã de Bogotá afirma que em 1991 mais de 300 pessoas foram vítimas da violência e que a maioria dessas vítimas foram de atentados e confrontos com os Grupos de insurgência. Nascimento (2002) expõe que o crescimento do cultivo e o destino da coca da colombiana resultou na instauração do Plano Colômbia, uma ação conjunta entre o governo da Colômbia e o governo norte americano, porém as ações do Plano foram dificultadas pelos grupos armados espalhados pelo território andino no combate ao narcotráfico.

## 2.2 O Plano Colômbia e suas Contribuições para os Estados envolvidos.

O aumento do tráfico e crescimento do narcotráfico colombiano deu-se principalmente pelo fato de que as produções de cocaína que antes estavam situadas em países como a Bolívia e o Peru foram deslocadas para a Colômbia, Estado que até então não havia sofrido intervenção norte-americana.

O crime transnacional passou a contar com as FARC e a AUC como “corretores de cocaína” pois, segundo Naím (2006), esses grupos possuíam negócios com fazendeiros, transportadores, laboratórios e toda uma rede de distribuição no México e nos Estados Unidos

O combate às drogas traduz um componente de criminalização que veio acirrar os conflitos existentes no campo, o que segundo Alves (2012) figura agora milhares de produtores rurais das folhas de coca como supostos criminosos, integrantes do crime organizado. O governo dos Estados Unidos vem tentando implementar seus planos contra às drogas desde 1970, década em que a porcentagem de norte-americanos que havia experimentado a droga, aumentou cerca de dez vezes, segundo a DrugFree World<sup>11</sup> (2015).

Para Lins (2012), o período de aplicação do Plano representou um aumento das forças paramilitares na Colômbia, tais grupos sempre existentes à margem do Estado, relacionados ou não ao tráfico de drogas, passaram a eleger parlamentares e prefeitos apoiados por eles. Dessa forma, a parapolítica além de numerosa alcançou diversos níveis de poder, atingindo escolas, hospitais, prefeituras e até mesmo o próprio senado.

Rippel (2004) diz que o Plano Colômbia viria a contribuir para a paz duradoura e a diminuição do tráfico envolvendo os países em questão. Já que:

Segundo as autoridades colombianas, o Plano Colômbia é uma estratégia governamental para a paz, a prosperidade e o fortalecimento institucional. Com ele pretende-se gerar um ambicioso plano de investimentos, por meio de projetos que beneficiem de maneira rápida e eficaz os colombianos menos favorecidos. (RIPPEL, 2004, p. 2).

Em contrapartida ao pensamento de Lopes (2009), Lucero (2011, p. 62) afirma que o mesmo Plano seria na verdade uma perseguição ideológica na qual estaria “repreendendo a ascensão de uma ideologia de vidadista neoliberal”.

Porém, para Rippel (2004) a troca de discurso do próprio governo em relação as ações propostas no processo de paz, durante a aplicação do Plano Colômbia, causaram uma inconformidade por parte dos grupos guerrilheiros de esquerda que voltaram a confrontar o Estado colombiano.

---

<sup>11</sup>A Fundação *DrugFree World*, em português um Mundo Sem Drogas, é uma corporação de benefício público sem fins lucrativos que gera informação sobre as drogas para que a sociedade possa tomar decisões conscientes sobre o uso das drogas.

Ainda seguindo o mesmo pensamento de Rippel (2004) o real objetivo do Plano Colômbia era reforçar o poderio norte americano nos países da América Latina, principalmente no pós-Guerra fria. Entretanto, Procópio (2011, p. 262) afirma que essa intervenção estadunidense contra as drogas, não “acalmou as perturbações contra a Segurança Humana. ”

Complementarmente à ideia de Rua (2002), Costa (2005) diz que o Plano Colômbia foi um programa de combate às drogas em parceria ao governo colombiano, mesmo que no início o discurso norte americano tinha como finalidade uma reforma institucional e social. Entretanto, a força militar dos Estados Unidos não era mencionada na primeira versão do Plano apresentado em 1998.

Ainda sobre o Plano Colômbia, Costa (2005) afirma que,

[...]ao investir na erradicação das áreas de cultivo de coca, matéria prima para a elaboração do cloridrato de cocaína, os Estados Unidos buscavam aniquilar economicamente as forças guerrilheiras, principalmente as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e o Exército de Libertação Nacional (ELN), cada dia mais envolvidas com o comércio de drogas. (COSTA, 2005, p. 1).

O objetivo dos Estados Unidos era diminuir o cultivo de coca aplicando herbicidas nas plantações, o que, para Costa (2005) diminuiria a produção e aumentaria o preço, viabilizando a compra e a demanda, aos poucos, diminuiria também. Porém, a demanda permaneceu alta e o preço caiu. O comércio de ilícitos continuou grande, pois apesar da tentativa de eliminação do cultivo na Colômbia, outros atores como a Bolívia e o Peru ressurgem no cenário de cultivo da droga.

As tentativas de negociação entre guerrilhas e o governo estava parada e em 2000 os Estados Unidos resolveram trazer o assunto e os objetivos do Plano Colômbia. Para Lucero (2011, p. 62):

Os EUA e a Colômbia, que atribuem a esta organização o status de terrorista, na verdade demonstram uma perseguição ideológica com intuito de desestruturar as guerrilhas colombianas por meio deste alto investimento militar. São fatos que levam a crer que estes Estados construíram um inimigo, reprechendo a ascensão de uma ideologia de vida distinta da neoliberal.

Entretanto, segundo Lins (2012) o real objetivo do governo norte americano não era apenas para combater o narcotráfico, mas sim se reafirmar em um contexto pós-guerra fria. Losurdo (2010) complementa-o ao afirmar que:

Com a vitória triunfal alcançada pelos Estados Unidos durante a Guerra Fria, verificou-se uma mudança radical no quadro internacional. Não estamos mais diante de uma disputa pela hegemonia entre Estados ou alianças militares

com uma força mais ou menos equivalente; ao contrário, uma superpotência solitária declara de modo explícito que não tolera mais rivais, que quer agora reforçar sua primazia militar ao ponto de torna-la insuperável. A essa mudança nas relações de força do plano militar corresponde uma mudança tão ou talvez mais radical nas relações de força no plano ideológico. (LOSURDO, 2010, p. 278).

Entretanto, o principal objetivo da elaboração e aplicação do Plano Colômbia seja a busca pela paz, o chamado “Plan para La Paz, La Prosperidad y El Fortalecimiento Del Estado”. Lucero (2011), mesmo defendendo que o Plano Colômbia partia de uma perseguição ideológica e de reafirmação do poderio norte americano, concorda que tais esforços parecem ter contribuído para elevar o grau de violência, corrupção e militarização da região.

Com a tentativa de eliminação do plantio de coca, como citado anteriormente, houveram muitos camponeses que fugiram de suas regiões em busca de novas terras que não estavam fadadas a intoxicação. Procópio (2011) afirma que milhares de mulheres, homens e crianças saem de Putumayo buscando melhores condições e recursos naturais não contaminados, sejam elas migrações internas ou externas.

### **Capítulo 3. O papel do narcotráfico no fluxo migratório para o Brasil.**

A Colômbia possui a segunda maior população da América do Sul, e com 41,8% do seu território localizado na bacia amazônica, possui uma vizinhança com fronteiras terrestres com o Brasil. Segundo a CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e Caribe, 2004) a maioria dos migrantes da América Latina são oriundos da própria América Latina.

Os migrantes acarretam não somente implicações nas relações internacionais pelo número de deslocamentos, mas segundo Moreira (2010) os maiores desafios são em específico para os países de origem e os de destino, os quais, muitas vezes são vizinhos ou da mesma região.

É importante esclarecer que existem diferenças entre o migrante e o refugiado. Segundo o ACNUR (2015) os migrantes se deslocam não necessariamente por uma ameaça direta de morte ou perseguição, mas principalmente em busca de melhores condições de vida que podem ou não envolver a busca por trabalho e educação.

Por outro lado, os refugiados são pessoas que escaparam de conflitos armados ou perseguições. A situação dessas pessoas é tão perigosa que são forçados a cruzar fronteiras. Para o ACNUR (2015) a principal diferença entre essas duas definições está em que os migrantes podem voltar a qualquer momento para o seu Estado de origem e já o refugiado não, pois pode se tornar muito perigoso voltar.

Nesse primeiro momento, serão analisados dados da migração colombiana. Algumas causas da migração internacional citadas por Oliveira(2006), são os conflitos armados, enfraquecimento do Estado e os fatores climáticos. Mas também, são nessas condições que surgem os deslocamentos compulsórios, que em sua grande maioria são de trabalhadores que são obrigados a migrar em busca de outras alternativas.

O fluxo migratório na Colômbia, segundo Cárdenas & Mejía (2006 apud. Silva 2013), teve três grandes surtos. O primeiro com início nos anos sessenta, o segundo nos anos oitenta e o terceiro e último na virada do século XX para o século XXI. O último grande fluxo migratório será a lente de estudo desse capítulo, pois faz-se importante no recorte histórico.

Segundo a OIM (Organização Internacional de Migração, 2003) o volume de movimentos internacionais na Colômbia entre 1995 e 2001 passaram de 212.189 para 307.060. Tal aumento indica que o crescimento anual era de 5% em relação aos números brutos de emigrantes que pode ser observado no quadro abaixo.

Quadro 2. Movimentos Internacionais de colombianos (1995 – 2000).

Ano	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Migrantes	111.676	139.452	160.051	168.893	164.322	182.270

Fonte: DAS (2003)

Como observado no quadro acima, o número de colombianos que deixaram o país é crescente. No que se refere aos anos 2000 o número representa um aumento de mais de 30% em relação aos anos de 1995.

Ainda de acordo com a OIM (2003) o período referente aos anos de 1996 até 2000 nos mostra que o número de colombianos que buscavam sair de seu país foi superior ao número de estrangeiros entrando em território nacional colombiano. É importante apresentar que, os dados citados até o momento são referentes aos emigrantes que saíram do país por meios legais.

Existe um número significativo de migrantes colombianos no status de refugiados de acordo com a OIM (2012), ocasionado principalmente pelo conflito armado interno. Em 1998, segundo o ACNUR (1998) o número absoluto de colombianos em status de refúgio era de 230 como pode ser observado pelo quadro abaixo.

Quadro 3. Indicativo numérico de refugiados (1998)

País de Origem	Solicitantes	Casos submetidos	Status de Refugiado	Rejeição	Casos Pendentes
Colômbia	1.591	2.564	495	1.602	3.117
Peru	2.868	1.054	410	509	1.789

Fonte: ACNUR (1998)

Como observado, o número de refugiados da Colômbia em 1998 foi superior em relação ao Peru, país que também possui grupos de insurgência como o Sendero

Luminoso, entretanto, o número de pedidos de peruanos que foi rejeitado no mesmo ano é menos da metade das rejeições dos pedidos colombianos.

O número de refugiados colombianos em 1995 era de 1,9 mil (ACNUR, 2004). Os pedidos de refúgio estão ligados aos ataques das FARC e principalmente aos atentados aos civis que, segundo a OEA (1999), incluía sequestros, torturas e assassinatos.

Segundo dados do ACNUR (2000), 265 colombianos retornaram ao país no ano de implementação do Plano Colômbia. Plano que, como citado no capítulo anterior, prometia acabar com a produção de cocaína que em determinado momento passou a financiar os grupos de insurgência.

### 3.1 População Colombiana no Brasil: desafios e oportunidades para ambas as nacionalidades.

A proximidade entre a Colômbia e o Brasil se torna um desafio enfrentado pelo governo brasileiro, pois Oliveira (2006) afirma que algumas cidades entre os dois países possuem delimitação de apenas uma rua onde pessoas transitam por esse limite a todo momento “e esse não estabelece uma “separação” territorial segundo os moldes jurídicos” (OLIVEIRA, 2006, p.189).

Devido a essa proximidade entre os países, grupos guerrilheiros também se aproveitam de tal característica. Segundo Oliveira, 2006, p.190:

Os guerrilheiros das Farc continuam recrutando militantes em território colombiano e também nas fronteiras de países vizinhos, como o Brasil e o Peru. As estimativas apontam que as Farc possuem entre doze mil a dezoito mil membros e mantêm presença em aproximadamente 35% a 40% do território colombiano, a maioria em florestas e selvas a sudeste da base das montanhas dos Andes e, mais recentemente, na região da selva amazônica do lado colombiano.

O exército ou a Força aérea da Colômbia, em combate à guerrilha em territórios vizinhos se tornou banal. Procópio (2011) afirma que há algumas décadas, policiais em combate as FARC em Mitú<sup>12</sup> entraram no Brasil, violando as fronteiras, chegando

---

<sup>12</sup>Mitú é um município colombiano que está na fronteira com o Brasil, além disso é a capital do departamento de Vauapés.

até Querari<sup>13</sup>, após esse combate, pilotos conseguiram permissão para utilizarem a pista de pouso para embarcarem os feridos. Além dos milhares de mortos e feridos, o conflito vem promovendo o deslocamento de milhares de colombianos.

Como consequência do grande contingente de pessoas que sofrem com esses conflitos, uma nova nomenclatura foi criada, são eles os *desplazados*<sup>14</sup>. Eles buscam:

[...]escapar da morte e das ameaças constantes nos territórios dominados pelos narcotraficantes, em constante conflito, ora como Exército nacional ora com os paramilitares (justiceiros) ora com os guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionarias da Colômbia (Farc), o chamado "Ejército Del Pueblo"(Exército do Povo). (OLIVEIRA,2006,p.190).

Essa categoria possui o desejo de voltar para a Colômbia ou até mesmo para suas cidades, entretanto não podem ou não conseguem devido aos conflitos acirrados. Oliveira (2006) pontua que os *desplazados* determinam uma categoria migratória peculiar, pois sempre estão em condição provisória. Segundo a Agência Colombiana para a Reintegração (2013), mais de 4 milhões de pessoas estão na condição de *desplazados*.

Na cidade de Letícia, na divisa colombiana com o Brasil,foi instalado um centro de atendimento à essa categoria de migrantes. Segundo Oliveira (2006) esse centro atende uma média de 450 a 500 famílias nessa situação. Essas pessoas eram submetidas a condições subumanas e viviam sob ameaças dos grupos armados com envolvimento com o narcotráfico, os *desplazados* e refugiados estão buscando o Brasil com o objetivo a própria sobrevivência.

Entretanto, o perfil dos deslocados não se restringe apenas aos que buscam o direito pela vida. Para Silva (2013) esses deslocamentos são parte do processo de globalização e se aproveitam dos fluxos comerciais e encontram oportunidades para melhores condições de vida.

A mesma facilidade que a proximidade entre as cidades traz para àqueles que buscam melhores condições de vida em todos os aspectos, sejam eles

---

<sup>13</sup> Região Amazônica, conhecida como Cabeça do Cachorro e faz a divisa do Brasil e Colômbia.

<sup>14</sup> Segundo o ACNUR (2015), a categoria *desplazados* da Colômbia designa as vítimas diretas da violência dos conflitos internos, as quais conseguem sobreviver aos ataques constantes. São pessoas ou famílias que se encontram entre a linha de fogo dos grupos armados; são também pessoas recrutadas pelas facções que tentam abandonar o conflito e passam a enfrentar severas perseguições e ameaças até chegar ao ponto extremo da fuga sumária. *Desplazados* são ainda um contingente significativo de camponeses que são expulsos de suas terras, que passam a servir aos interesses dos grandes capitais. Os *desplazados* são deslocados internos da Colômbia.

econômicos ou de sobrevivência básica, traz para os órgãos reguladores dificuldade no trabalho de identificação dos migrantes.

Segundo Oliveira (2006) a identificação das pessoas que diariamente circulam entre os dois países seria necessária, principalmente na chamada rua da amizade, que divide Tabatinga e Letícia como pode ser visualizada pela ilustração a seguir.

Ilustração 4. Rua da Amizade – Fronteira entre Brasil e Colômbia



Foto: Folha Imagem/Patrícia Santos

Entretanto, o ACNUR (2007) possui estimativas de que existem mais de 17 mil colombianos no Brasil, valor superior aos 452 reconhecidos oficialmente pela ONU e o governo brasileiro. Dessa forma, traçar um perfil real sobre as motivações da população colombiana estar saindo do país, se torna um desafio para os organismos (ACNUR, 2007).

Apesar da proximidade do Brasil com as regiões colombianas que sofrem com a violência, seja ela por parte do próprio Estado, narcotraficantes ou grupos guerrilheiros, possuem estimativas que nos trazem à realidade de que a maioria dos colombianos estão residindo em países como Venezuela, Estados Unidos, Espanha e Equador (ACNUR, 1998). Para Mejía et al (2009, apud Silva 2013) o principal

motivo para esse êxodo é a busca por oportunidades de emprego em outros Estados, não necessariamente a segurança.

#### 4. Conclusão

A pesquisa procurou mostrar a correlação entre a violência vivida na Colômbia entre 1990 e 2000 e o fluxo migratório para o Brasil, em específico. Foram utilizados autores nacionais e internacionais que tratam do tema de “ilícitos”, “violência na Colômbia” e “enfraquecimento do Estado”. Além disso, foram utilizados relatórios de organismos internacionais que nos trazem dados referentes ao fluxo migratório.

A pergunta de pesquisa foi baseada nas lacunas deixadas pelo Estado, quanto ao cumprimento de seu papel, como por exemplo, o provimento de segurança para seus nacionais, como bases para o fluxo migratório para o Brasil. Entretanto, mesmo com o fator proximidade latente entre ambos os países, a maioria dos colombianos buscam oportunidades na Venezuela e Equador por causa da melhor qualidade de vida apontada pelos colombianos (ACNUR, 1998).

A hipótese do trabalho teve como afirmação a existência de causa e efeito entre o enfraquecimento do Estado como promotor da segurança pública e as guerrilhas que resultam no aumento do fluxo migratório de colombianos para o Brasil no período de 1990-2000. Para saber se tal hipótese seria verdadeira ou refutada, foi utilizado, além das descrições históricas sobre as guerrilhas e o Estado, dados absolutos do ACNUR, OIM e da CEPAL.

Assim, foi possível observar que segunda metade dos anos de 1990 os países da América do Sul sofreram com a desaceleração da economia, segundo a CEPAL (2001) as populações dos países da região sofreram com a pobreza iminente. Entre 1990 e 2000, segundo dados da CEPAL (2001), a média de desemprego na Colômbia era de 14,2%, atualmente a média de desemprego é de 9%.

Ainda se fazendo uso do relatório publicado em 2001, a CEPAL apresenta que um dos principais desafios enfrentados pelas famílias na Colômbia é a diminuição do bem-estar e a redução da qualidade de vida ligadas à pobreza e o desemprego. Então podemos concluir que, muito mais do que a necessidade de segurança, o fluxo migratório da população da Colômbia possui motivos relacionados à economia no que tange o período de 1990 a 2000.

Dessa forma, a hipótese não se confirmou totalmente, pois o principal motivo de busca dos colombianos em outros países é a estabilidade econômica e oportunidades de emprego, não necessariamente a procura por segurança, apesar de esta ser uma variável importante. Logo, esse quadro não exclui a possibilidade da existência de colombianos fugindo dos conflitos no período proposto para o estudo, como afirmado pelo ACNUR (2004) ao dizer que em 1995 mais de mil colombianos fugiam de seus territórios por causa de ataques de grupos como as FARC.

A maior dificuldade encontrada para estabelecer uma análise consistente e em números absolutos está no que se refere à disponibilidade dos dados da década de 1990. Na Colômbia, o órgão máximo responsável pelas imigrações e emigrações é o Departamento Administrativo de Segurança, porém o mesmo, não disponibiliza dados numéricos para tal pesquisa.

No que tange o perfil dos imigrantes colombianos mensurar as necessidades e demandas dessa população se tornou um grande desafio, pois os dados disponibilizados apenas mostravam o número total desses imigrantes. Traçar um perfil sem dados específicos foi um dos fatores contribuintes para a refutação parcial da hipótese.

Durante a pesquisa, também foi observada a falta de base de dados completas dos governos disponíveis sobre a nacionalidade dos imigrantes, entretanto a Organização das Nações Unidas (ONU) disponibiliza relatórios através de suas agências como o ACNUR e o UNODC. A indisponibilidade e dificuldade de acesso a esses dados podem vir a melhorar conforme o Brasil retoma políticas mais efetivas quanto a agenda de refugiados e imigrantes.

## Bibliografia

ACNUR. A situação dos Refugiados no Mundo 2000: 50 anos de ação humanitária. Oxford University, 2000, p.9.

\_\_\_\_\_. Refugiado ou Migrante? Out., 2015. Disponível em: <http://www.acnur.org/t3/portugues/noticias/noticia/refugiado-ou-migrante-o-acnur-incentiva-a-usar-o-termo-correto/>. Acesso em 11 de novembro de 2015.

\_\_\_\_\_. Refugees and Others of Concern to UNHCR - 1998 Statistical Overview. 1998. Disponível em: <http://www.unhcr.org/3bfa31ac1.html>. Acesso em 02 de novembro de 2015.

\_\_\_\_\_. Refugees and Others of Concern to UNHCR - 2000 Statistical Overview . 2000. Disponível em: <http://www.unhcr.org/3d4e7bec5.html>. Acesso em 02 de novembro de 2015.

\_\_\_\_\_. Declaração de Cartagena 1984. Disponível em: [http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/BD\\_Legal/Instrumentos\\_Internacionais/Declaracao\\_de\\_Cartagena.pdf?view=1](http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/BD_Legal/Instrumentos_Internacionais/Declaracao_de_Cartagena.pdf?view=1). Acesso em 02 maio de 2015.

ALVES, José Augusto L. Os direitos humanos como tema global. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ANDRADE, José Henrique Fischel de. E MARCOLINI, Adriana. A política brasileira de proteção e de reassentamento de refugiados – breves comentários sobre suas principais características. Revista Brasileira de Política Internacional, Vol. 45, Nº1, 2002a, p.168-176.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidad Líquida. Argentina: Fondo de cultura económica de Argentina, 2002.

BRASIL, Acnur. Novo Perfil do Refúgio no Brasil. Brasil, nov. 2014. Disponível em: [http://www.acnur.org/t3/fileadmin/scripts/doc.php?file=t3/fileadmin/Documentos/portugues/Estatisticas/Refugio\\_no\\_Brasil\\_2010\\_2014\\_Apresentacao](http://www.acnur.org/t3/fileadmin/scripts/doc.php?file=t3/fileadmin/Documentos/portugues/Estatisticas/Refugio_no_Brasil_2010_2014_Apresentacao). Acesso em: 02 maio de 2015.

BRASIL, ONU. Diminui cultivo de coca na Colômbia, aponta estudo da ONU. Brasil, ago, 2013. Disponível em: <http://nacoesunidas.org/diminui-cultivo-de-coca-na-colombia-aponta-estudo-da-onu/>. Acesso em 10 de agosto de 2015.

BRASIL. Relatório, Visita – Colômbia (Bogotá e Medellín). Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes->

permanentes/cspcco/pastaeventos.html/eventos/Relatorio%20Colombia%202007.pdf. Acesso em: 01 de dezembro de 2015.

BILGIN, Pinar; MORTON, Adam D. Historicising Representations of 'Failed States': Beyond the Cold-War annexation of the social sciences? *Third World Quarterly*, Vol. 23, No. 1, 2002, p. 66.

CARNEIRO, Wellington Pereira. A Declaração de Cartagena de 1984 e os desafios da proteção internacional dos Refugiados, 20 anos depois. In: *Direitos Humanos e Refugiados*. SILVA, César Augusto S. da. Mato Grosso do Sul: UFGD, 2012. p. 13-31.

CARVALHO, Luiz C. T. **Estados Falidos, Instituições Internacionais: Avanços ou Retrocessos?** Niterói. 2007. Disponível em: <http://www.uff.br/dcp/wp-content/uploads/2011/10/Disserta%C3%A7%C3%A3o-de-2007-Luiz-Carlos-Tavares-de-Carvalho.pdf>. Acesso em 15 de agosto de 2015.

CEPAL. Panorama Social de América Latina (2000 – 2001). Disponível em: [http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/1211/S015427\\_es.pdf?sequence=1](http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/1211/S015427_es.pdf?sequence=1). Acesso em 02 de novembro de 2015.

\_\_\_\_\_. Panorama Social de América Latina (2004). Disponível em: [http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/1221/S0480609\\_es.pdf?sequence=1](http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/1221/S0480609_es.pdf?sequence=1). Acesso em 02 de novembro de 2015.

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. *Metodologia Científica*. 4. Ed. São Paulo: Makron Books do Brasil. 1996.

Conflitos Mundiais. Disponível em: <http://conflitosmundiaistocolando.blogspot.com.br/2010/05/farcs-plano-colombia.html>. Acesso em 10 de agosto de 2015.

COSTA, Luciana Corrêa. **O fim do Plano Colômbia e a compra de armas pela Venezuela**. Maio de 2005. Disponível em: [http://www.pucminas.br/imagedb/conjuntura/CNO\\_ARQ\\_NOTIC20050705150313.pdf?PHPSESSID=5b7302a8fefdc426e296dc1316381](http://www.pucminas.br/imagedb/conjuntura/CNO_ARQ_NOTIC20050705150313.pdf?PHPSESSID=5b7302a8fefdc426e296dc1316381). Acesso em 15 de agosto de 2015.

DEIBERT, R. J.; STEIN, J. G. Hacking networks of terror. *Dialog-IO*, primavera de 2002.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Metodologia do Trabalho Intelectual*. 2. Ed. São Paulo: Atlas S. A. 2000.

DRUG FREE WORLD. A short history of cocaine. Disponível em:  
<http://br.drugfreeworld.org/drugfacts/cocaine/a-short-history.html> Acesso em 19 de outubro de 2015.

\_\_\_\_\_. Quem somos? Disponível em: <http://br.drugfreeworld.org/about-us/about-the-foundation.html>. Acesso em 19 de outubro de 2015.

EBC. Mais de 4 milhões de pessoas deixaram suas terras devido a guerra colombiana. Ago. 2013. Disponível em:  
<http://www.ebc.com.br/noticias/internacional/2013/08/mais-de-4-milhoes-de-pessoas-deixaram-suas-terras-devido-a-guerra>. Acesso em 11 de novembro de 2015.

FASOC, Año15, Nº 3. **Plan Colombia (extracto): Plan para la paz, la prosperidad y el fortalecimiento Del Estado**. 2000. Disponível em:  
<http://www.fasoc.cl/files/articulo/ART411103dd9c243.pdf>. Acesso em 29 de abril de 2015.

INÁCIO, Cesar Dutra. Conflito Armado na Colômbia. Rio de Janeiro: Revista Eletrônica Boletim do TEMPO, ano 2, nº17, 2007. Disponível em:  
[http://www.tempopresente.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2437:conflito-armado-na-colombia&catid=35Itemid=127](http://www.tempopresente.org/index.php?option=com_content&view=article&id=2437:conflito-armado-na-colombia&catid=35Itemid=127). Acesso em 27 de maio de 2015.

INESC. **Amazônia: Plano Colômbia: perspectivas do parlamento Brasileiro. Instituto de Estudos Socioeconômicos**. Brasília, INESC, 2002. Disponível em:  
<http://www.inesc.org.br/biblioteca/textos/livros/plano-colombia-perspectivas-do-parlamento-brasileiro>. Acesso em 12 de agosto de 2015.

LEONGÓMEZ, Eduardo Pizarro. “Colombia: situación actual y perspectivas futuras de um país em conflicto. Un desafio para la cooperación de Europa”. In: EUROPA AMÉRICA LATINA: Análisis e Informaciones, nº4. Rio de Janeiro: Fundación Konrad Adenauer, Noviembre 2001.

LINS, João V. N. **Tecendo diálogos sobre a pesquisa social. Maringá. Outubro, 2012**. P. 461 – 474. Disponível em:  
[http://www.dcs.uem.br/xseminario/artigos\\_resumos/gt4/x\\_seminarios\\_gt4-a7.pdf](http://www.dcs.uem.br/xseminario/artigos_resumos/gt4/x_seminarios_gt4-a7.pdf). Acesso em 16 de agosto de 2015.

LUCERO, Tiago Leonardo. FARC: uma nova perspectiva do movimento em vista do plano Colômbia. Metodista, Cadernos de Direito. Piracicaba, v. 11, n. 21, 2011, p.53-64, jul./dez.2011.

MAPS. Colombia departments Map. Disponível em:  
<http://www.emapsworld.com/colombia-departments-map.html>. Acesso em 27 de outubro de 2015.

MARINUCCI, Roberto & MILESI, Rosita. **Migrações Internacionais Contemporâneas**. Disponível em:  
<http://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/MIGRA%C3%87%C3%83O-NO-MUNDO.pdf>  
Acesso em 02 de novembro de 2015.

MICROBIOLOGIA. Disponível em:  
[http://www.eq.ufrj.br/biose/nukleo/aulas/Microbiol/eqb353\\_aula\\_19.pdf](http://www.eq.ufrj.br/biose/nukleo/aulas/Microbiol/eqb353_aula_19.pdf). Acesso em 31 de agosto de 2015.

MILESI, Rosita. Refugiados e Migrações Forçadas: Uma reflexão aos 20 anos da Declaração de Cartagena. 2005. Instituto Migração e Direitos Humanos. Disponível em: [http://www.migrante.org.br/refugiados\\_e\\_migracoesforçadas16jun05b.html](http://www.migrante.org.br/refugiados_e_migracoesforçadas16jun05b.html)  
Acesso em: 23 de maio de 2015.

MOREIRA, Julia Bertino. Redemocratização e direitos humanos: a política para refugiados no Brasil. Revista Brasileira de Política Internacional. Brasília, v.53, n.1, p.111-129, jan./jul.2010.

NAÍM, Moisés. Ilícito: O ataque da pirataria, da lavagem de dinheiro e do tráfico à economia global. São Paulo: Foreign Policy. 2005.

NYE, J. O paradoxo do poder americano. São Paulo: Unesp, 2002. p.135-183.

NEVES, Elcione A. S & SEGATTO, Maria L. Drogas Lícitas e Ilícitas: Uma temática contemporânea. Uberlândia. Disponível em:  
<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/34-pos-grad.pdf>. Acesso em 24 de agosto de 2015.

NUNES, Natália. Bandas Criminais na Colômbia e a Segurança regional. UEPB. Paraíba, out. 2014. Disponível em:  
[http://aucip.org.uy/docs/v\\_congreso/ArticulospresentadosenVcongresoAucip/AT17-PoliticaInternacional/NataliaNunes\\_BandasCriminais.pdf](http://aucip.org.uy/docs/v_congreso/ArticulospresentadosenVcongresoAucip/AT17-PoliticaInternacional/NataliaNunes_BandasCriminais.pdf). Acesso em 11 de novembro de 2015.

OEA. Violencia y la violación del derecho internacional de los derechos humanos y el derecho internacional humanitario. 1999. Disponível em:  
<http://web.archive.org/web/20140428030914/http://www.cidh.org/countryrep/colom99sp/capitulo-4b.htm>. Acesso em 02 de novembro de 2015.

OIM. Perfil Migratorio de Colombia. Bogotá: jun. 2010.

OLIVEIRA, Márcia Maria de. A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia. Estudos Avançados. São Paulo, v.20, n.57, 2006 p.183-196, mai./ago. 2006.

ONU. Mundo tem 232 milhões de migrantes internacionais. Brasil, set. 2013. Disponível em: <http://nacoesunidas.org/mundo-tem-232-milhoes-de-migrantes-internacionais-calcula-onu/>. Acesso em 11 de novembro de 2015.

PISMEL, M. L. & CHAGAS, R. S. **Colômbia: Movimentos pela paz**. P. 80.

Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/125574/COL%C3%94MBIA%20Movimentos%20pela%20paz%20-%20TCC%20Matheus%20e%20Rodrigo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 10 de agosto de 2015.

PROCÓPIO, Argermiro. Subdesenvolvimento sustentável. 5. Ed. Curitiba: Juruá. 2011.

RODRIGUES, Thiago. Narcotráfico e Militarização nas Américas: Vício de Guerra. Contexto Internacional. Rio de Janeiro, vol. 34, nº 1, jan/jun 2012, p. 9-41.

SARTATI, G. Teoria das Relações Internacionais. São Paulo: Saraiva. 2005.

SARAN, Luciana M. Equilíbrio ácido-base. FCAV/UNESP. Disponível em:

<http://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/tecnologia/LUCIANAMARIASARAN/equilíbrio-acido-base.pdf>. Acesso em 31 de agosto de 2015.

SOUSA, Andreia N. L. **Globalização: Origem e evolução**. Caderno de Estudos Ciência e Empresa, Teresina, Ano 8, nº 1, jul.2011. Disponível em:

<http://www.faeite.edu.br/revista/Artigo%20Andreia%20Nadia%20Globalizacao%20ABNT.pdf>. Acesso em 31 de agosto de 2015.

SOUSA GALITO, Maria. **Globalização e Transnacionalismo**. CI-CPRI, AO, .º 23, Outubro, 2011, p. 1-5. <http://www.ci-cpri.com/wp-content/uploads/2011/10/Globaliza%C3%A7ao-Transnacionalismo1.pdf>. Acesso em

31 de agosto de 2015.

SILVA, Edna L. & MENEZES, Estera M. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 4. Ed. Florianópolis: UFSC. 2005. Disponível em:

[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf). Acesso em 11 de novembro de 2015.

SILVA, Paulo H. Colômbia, migração internacional e política pública: O caso do

Programa Colômbia nos une. 2013. Revista Conjuntura Austral. Vol. 4, nº. 19, ago./set.2013, p. 55-69. Disponível em: <http://oaji.net/articles/2015/2137-1438724380.pdf>. Acesso em 27 de outubro 2015.

TRENDING ECONOMICS. Taxa de desemprego na Colômbia. Ago. 2015. Disponível em: <http://pt.tradingeconomics.com/colombia/unemployment-rate>. Acesso em 11 de novembro de 2015.

UNODC. Global Illicit drug trends. 1999. Disponível em: [https://www.unodc.org/pdf/report\\_1999-06-01\\_1.pdf](https://www.unodc.org/pdf/report_1999-06-01_1.pdf). Acesso em 10 de agosto de 2015.

\_\_\_\_\_. Seminário: Drogas, Redução de Danos, Legislação e Intersetorialidade. 2009. Disponível em: [https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/imprensa/discursos/2009/10-20-seminario\\_drogas-reducao-de-danos-legislacao-e-intersectorialidade.html](https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/imprensa/discursos/2009/10-20-seminario_drogas-reducao-de-danos-legislacao-e-intersectorialidade.html). Acesso em 20 de agosto de 2015.

\_\_\_\_\_. World Drug Report. 1997. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/WDR-1997.html>. Acesso em 31 de agosto de 2015.

\_\_\_\_\_. World DrugReport (2010). 2010. Disponível em: [https://www.unodc.org/documents/wdr/WDR\\_2010/World\\_Drug\\_Report\\_2010\\_lo-res.pdf](https://www.unodc.org/documents/wdr/WDR_2010/World_Drug_Report_2010_lo-res.pdf). Acesso em 11 de novembro de 2015.

\_\_\_\_\_. Colombia: Coca cultivationSurvey. Jun, 2005. Disponível em: [https://www.unodc.org/pdf/andean/Part3\\_Colombia.pdf](https://www.unodc.org/pdf/andean/Part3_Colombia.pdf). Acesso em 11 de novembro de 2015.

\_\_\_\_\_. Drug use and its healthand social consequences. 2015. Disponível em: <https://www.unodc.org/wdr2014/en/drug-use.html>. Acesso em 11 de novembro de 2015.

VALENCIA, León. **Drogas, conflito e os EUA. A Colômbia no início do século.** Estudos Avançados. São Paulo. Vol. 19, nº 55, p. 129-151, set./dez. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142005000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000300010). Acesso em: 20 de agosto de 2015

VIGEVANI, Tullo e CEPALUNI, Gabriel. A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação. Contexto internacional, Vol. 29, Nº2, 2007, p.273-335.

OLIVEIRA, Marcelo F. e CINTRA, Rodrigo. Política externa no período FHC: a busca de autonomia pela integração. Tempo Social, ano 15, Nº2, 2003, p.31-61.

VILLOTA, J. M. J. I. Os começos de uma luta sem trégua: uma abordagem às origens da guerrilha colombiana. *Ameríndia*, v. 3, p. 20, 2007.